

A COSTA DE SOFALA ENTRE OS SÉCULOS XVI-XVIII: PRESENÇA PORTUGUESA, ALTERAÇÕES AMBIENTAIS E IMPACTOS NA PAISAGEM

Ana Cristina Roque

(Centro de História - Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa)

Resumo/Abstract

Não é possível falar de expansão e descobrimentos portugueses no século XVI sem pensar em Sofala. Situada na costa sul-oriental africana, Sofala representava para os portugueses um ponto/porto chave no quadro do complexo mercantil do Índico. Permitindo o acesso aos recursos minerais e silvestres do continente africano e a participação no comércio regional e intercontinental de produtos orientais que fazia a prosperidade dos mercadores muçulmanos, esperavam os portugueses poder substituí-los no trato e beneficiar das vantagens e lucros de um comércio secular que, tudo indicava, ser próspero e rentável.

O estabelecimento de uma primeira feitoria em Sofala, logo em 1506, foi a primeira pedra na construção deste projeto. Porém, quase de imediato, foi igualmente perceptível aos que ali se instalaram que muito dificilmente poderia Sofala corresponder a estas expectativas e, embora nunca prescindindo de manter ali uma posição portuguesa, a Ilha de Moçambique, um pouco mais a Norte, foi-se assumindo naturalmente como alternativa.

Considerando este quadro geral, e fazendo uso da documentação portuguesa então produzida sobre Sofala, esta comunicação visa o enquadramento histórico-geográfico da costa de Sofala, considerando tanto as suas condições edafo-climáticas e as alterações ambientais ocorrentes entre os séculos XVI-XVIII, quanto os resultados da presença portuguesa, designadamente ao nível da exploração dos recursos locais e das alterações na paisagem.

Deste modo, do ponto de vista histórico, torna-se possível perceber melhor as razões da progressiva marginalização de Sofala no quadro da presença portuguesa na costa oriental africana enquanto, do ponto de vista da história ambiental, se evidenciam tanto os principais processos de alterações ambientais que se testemunharam quanto os que resultaram do estabelecimento dos portugueses. Uns e outros com impacto significativo a curto, médio e longo prazo.

Privilegiando-se uma análise que considera a articulação destes aspetos será possível um melhor enquadramento e compreensão das alterações a que esta região tem vindo a ser sujeita nos últimos séculos e cujas consequências se fazem sentir ainda nos dias de hoje.

CV

Ana Cristina Roque. Investigadora da Universidade de Lisboa (Centro de História do IICT - Instituto de Investigação Científica Tropical até 28 de Maio de 2015) e doutorada em História dos Descobrimientos e da Expansão. Trabalha essencialmente sobre História de Moçambique. É autora do livro *Terras de Sofala: Persistências e mudança (Contribuições para História da costa sul-oriental de África nos séculos XVI-XVII)*, editado pela FCG em 2012 e, desde 1998, tem desenvolvido trabalho sobre coleções do IICT, designadamente sobre a documentação da Comissão de Cartografia e do Arquivo

de Fronteiras e sobre os espólios documentais e materiais da Missão Antropológica de Moçambique e da Missão Antropológica de Timor. Tem integrado equipas de vários projetos de investigação e, recentemente, coordenou um projeto FCT na área da História da Ciência, *Conhecimento e Reconhecimento em espaços de influência portuguesa: registos, expedições científicas e saberes tradicionais na África Subsariana e Insulíndia*.

Os seus atuais interesses de investigação incluem a História Natural e a História Ambiental da África Austral, sublinhando a importância do contributo da documentação portuguesa que tem vindo a ser produzida desde o século XVI, e o estudo dos saberes e práticas tradicionais em estreita ligação com o uso dos recursos naturais por parte das comunidades humanas desta região.